



Quem são os alunos do ensino superior no IFSC Caçador?

Clara Sthefanny Ribeiro | clara.s06@aluno.ifsc.edu.br

Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br

Paolo Targioni | paolo.targioni@ifsc.edu.br

Rian Vitor Watte Scolaro | scholarorian@gmail.com

RESUMO

O projeto foi desenvolvido a partir da coleta de dados por meio de um questionário aplicado aos alunos ingressantes do ensino superior do Instituto Federal de Santa Catarina (Câmpus Caçador). O levantamento buscou identificar o perfil socioeconômico, educacional e geográfico desses estudantes, visando compreender as condições de acesso e permanência no ensino superior. As informações obtidas serviram de base para a criação de um sistema WebSIG, capaz de representar espacialmente a distribuição dos alunos em relação ao câmpus, suas rotas de deslocamento e as barreiras geográficas que enfrentam. A análise dos dados, cruzada com indicadores socioeconômicos, permite desenvolver políticas institucionais voltadas à equidade, permanência e êxito estudantil. O projeto, de caráter censitário e descritivo, reforça a importância de integrar geotecnologias ao planejamento educacional, oferecendo suporte para decisões estratégicas e inclusivas.

Palavras-chave: análise do perfil dos estudantes; geoprocessamento; análise socioeconômica; permanência e êxito.

1 INTRODUÇÃO

O projeto caracteriza-se como censitário, levantando dados que demonstram a importância de conhecer o perfil dos alunos ingressantes nos cursos, estando diretamente ligado ao princípio de equidade no acesso à educação. Segundo Paulo Freire, o princípio da igualdade na educação é fundamental, e não se refere apenas à igualdade de oportunidades, mas também à igualdade de reconhecimento e respeito entre todos os participantes do processo educativo, tendo em vista as diferenças socioeconômicas e individuais. Ideias como essas reforçam o papel fundamental e a necessidade de projetos educacionais que articulem a análise de dados para subsidiar políticas públicas de permanência e êxito de estudantes. Além disso, o uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) na educação tem se mostrado eficiente para identificar barreiras geográficas e sociais no acesso à escola. O SIG, segundo Longley *et al.* (2011), não se resume apenas como uma ferramenta de mapeamento, mas sim como um campo de estudo maduro e interdisciplinar, focando na Ciência da Informação Geográfica (CIG), que é o fundamento científico por trás dos sistemas. Entendendo a teoria que sustenta a tecnologia. Fornecendo uma representação digital dos dados econômicos, sociais e culturais, através de dados tabulares, organizados espacialmente no mapa da cidade ou bairro analisado.

O Instituto Federal de Caçador em si, não possui um sistema estruturado para coleta de dados socioeconômicos e geográficos dos alunos, o que dificulta o acompanhamento e o apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade. Discutindo tais pontos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do IFSC.

2 METODOLOGIA

Este projeto caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento tipo – survey - com o objetivo de identificar o perfil socioeconômico, educacional e geográfico dos estudantes ingressantes nos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção e Sistemas de Informação do IFSC câmpus Caçador. O questionário aplicado a eles foi desenvolvido com base na leitura científica do livro "Investigação por Questionários" (2016), auxiliando na coleta de dados, desde o planejamento inicial até a análise final dos dados e a redação do relatório. Essa aplicação foi realizada de forma anônima, garantindo a privacidade e acessibilidade dos participantes. Após a coleta, os dados foram divididos em dois grupos: socioeconômicos e espaciais, avaliando a influência de uma área em outra. Esses dados foram tratados e organizados em planilhas eletrônicas e integrados a um WebSIG, permitindo o mapeamento da distribuição dos estudantes e a análise da densidade espacial, de forma dinâmica e remota.

3 ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas, depois de organizadas em planilhas eletrônicas e convertidas de dados alfabéticos para numéricos, foram analisadas estatisticamente para processamento no SIG. O uso do WebSIG possibilitou a visualização da distribuição espacial

dos alunos, como as rotas de deslocamento (da casa do aluno até o IFSC) e áreas de maior concentração populacional (bairro de maior concentração de estudantes). Essa abordagem permitiu identificar padrões e desigualdades geográficas, como a falta de linhas de ônibus ou distância do campus (alunos do interior ou cidades vizinhas), servindo de base para o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à redução da evasão e ao fortalecimento das políticas de permanência e êxito de alunos que enfrentam dificuldades diárias de locomoção ou permanência no campus de Caçador. Os dados fornecidos pelo WebSig revelam que quase 40% dos alunos, por exemplo, vivem com até 3 salários mínimos, evidenciando a vulnerabilidade social presente no meio. Já outra grande disparidade é o acesso e continuidade de mulheres nas graduações ofertadas pelo IFSC, visto que cerca de 85,7% dos 42 alunos entrevistados nos cursos superiores são homens, deixando claro a deficiência em políticas de permanência voltada para o grupo feminino.

4 RESULTADOS

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de evasão nos Institutos Federais, em 2022, foi de 41% nos cursos técnicos e 51% nos cursos de graduação. No mesmo período, a taxa de conclusão caiu significativamente. Esses dados evidenciam a relevância de projetos como este, que permitem compreender o perfil do aluno local e propor medidas de mitigação baseadas em dados reais. Igualmente levando em conta que o campus se localiza em uma área de baixo IDH. Com base nos resultados, é possível planejar ações de inclusão, suporte pedagógico (adaptação de PPCs - planos pedagógicos de curso) e mobilidade, fortalecendo a permanência e o êxito no ensino superior público federal.

4.1 Vulnerabilidade Socioeconômica e Estrutura de Estudo

Um dos resultados coletados foi a renda familiar, para apresentar dados de forma concreta comprovando a vulnerabilidade social no campus. Esses dados nos mostraram que cerca de 40% dos alunos vivem com até três salários mínimos, sem levar em conta a quantidade de pessoas que moram na casa, ou se tem casa própria ou alugada. Se esse índice for muito alto os riscos de evasão aumentam por dificuldades financeiras, onde o aluno precisa sair do campus - pelo IFSC ser integral em dois dias - para trabalhar, embora a longo prazo o curso técnico possa ser importante na vida do aluno.

Tabela 1 – Renda familiar mensal dos alunos entrevistados

Renda familiar mensal	Porcentagem
Até 3 salários mínimos (até R\$ 4.236)	38,1%
De 4 a 6 salários mínimos (R\$ 4.237 - R\$ 8.472)	40,5%
De 7 a 11 salários mínimos (R\$ 8.473 - R\$ 15.532)	2,4%
Não tenho essa informação	14,3%

Fonte: Informações retirados do banco de dados

Também foi colocado perguntas sobre o ambiente que o aluno dispõe para estudo (Tabela 2). Levando em consideração, quem nem concorda ou discorda, a quem discorda totalmente, de possuir um espaço adequado para estudos que seria, um lugar calmo em casa, com cadeira, mesa e ferramentas de estudo como computador e acesso estável com a internet, cerca de 19% dos alunos sentem dificuldade nessa questão o que impacta diretamente na concentração e rendimento acadêmico do discente.

Tabela 2 - Espaço adequado para estudo em casa

Espaço adequado	Porcentagem
Concordo totalmente	52,4%
Concordo parcialmente	28,6%
Nem concordo, nem discordo	7,1%
Discordo parcialmente	7,1%
Discordo totalmente	4,8%

Fonte: Informações retirados do banco de dados

Conexão estável com a internet, presente na (Tabela 3), cerca de 14,3% relataram não possuir internet estável ou sequer acesso. Dificultando atividades online que são passadas como “tarefa de casa”, ou extensão de atividades realizadas na aula como pesquisas científicas.

Tabela 3 - Acesso e conexão com a internet

Internet adequada	Porcentagem
Concordo totalmente	66,7%
Concordo parcialmente	19,0%
Nem concordo, nem discordo	7,1%
Discordo parcialmente	2,4%
Discordo totalmente	4,8%

Fonte: Informações retirados do banco de dados

Outro dado relevante foi a forma de ingresso do aluno, -como ele conheceu o IFSC (Tabela 4) - sendo uma informação de grande valia para propagandas de ingresso e divulgação dos cursos superiores do IFSC câmpus Caçador e até outros campus com base em seu perfil de aluno ingressante.

No questionário foram dadas as opções abaixo para a pergunta “Como você conheceu o IFSC?”, e seus resultados são surpreendentes levando em conta que em porcentagem individual, a maioria ingressou por influência de amigos ou familiares. As redes sociais também se mostraram eficazes na divulgação, sendo a segunda forma que mais atraem os alunos. Já as propagandas nas escolas se mostram ineficazes comparadas a outros métodos. E o campo “outros meios” foi aberto aos alunos para responderem, e uma porcentagem informou que o SISU direcionou o aluno para o IFSC.

Tabela 4 - Meios de divulgação eficazes

Categoria	Porcentagem
Amigos/familiares	31,8%
Escolas	9,1%
Redes sociais/internet	22,7%
Já fui estudante do IFSC	15,9%
Outros meios	20,5%

Fonte: Questionário respondido pelos alunos

4.2 Representação Espacial no WebSig

Esses são exemplos de dados coletados e tabulados que foram posteriormente inseridos no WebSig. Lá eles podem ser filtrados e através de um comando apresentando apenas uma determinada informação. Esse mesmo estilo de programa é utilizado pelo IBGE nas chamadas zonas censitárias, para apresentar determinado fenômeno ou acontecimento, podendo ser complementado ao longo do tempo ou filtrado, dependendo da informação solicitada.

5 CONCLUSÃO

O projeto prevê, em médio e longo prazo, a ampliação e reaplicação do questionário, tanto no IFSC Caçador quanto em outros câmpus, visando à atualização contínua dos dados e ao acompanhamento longitudinal das turmas ingressantes. Norteando cada campus para a suas deficiências de permanência perante seus alunos. Assim valorizando a diversidade no meio. Os resultados obtidos contribuem para a criação de políticas de prosseguimento mais eficazes e para o fortalecimento da gestão educacional baseada em evidências visíveis e atualizadas ao longo dos anos pelo banco de dados. Além disso, a metodologia proposta reforça o papel do geoprocessamento como ferramenta essencial na construção de uma educação mais equitativa e inclusiva para todos. Buscando e apresentando de forma visual e espacial dados numéricos e quantitativos.



REFERÊNCIAS

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Sílabo, 2016.

LONGLEY, P. A. *et al.* **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.